

## Soneto

RAUL DE LEONI

Se todos nós soubéssemos na vida  
A Verdade grandiosa e soberana,  
Não faltaria o gozo que promana  
Dos sentimentos da missão cumprida.

Mas na Terra a nossa alma empobrecida,  
Presa dessa vaidade toda humana,  
De desgraças e de erros se engalana  
Numa incerteza amarga, irreprimida...

Vamos passando assim a vida inteira,  
Sem esposar a crença imorredoura,  
A fé demolidora de montanhas,

Quase imersos na treva da cegueira,  
Sem vislumbrar a luz orientadora,  
Nessa noite de dúvidas estranhas!...

## Vi-te, Senhor!

RODRIGUES DE ABREU

Poeta nascido em Capivari, S. Paulo, a 17 de Setembro de 1899, e desencarnado, tuberculoso, em Campos do Jordão, aos 24 de Novembro de 1927.

Publicou *Casa Destelhada*, *Noturnos* e *Sala dos Passos Perdidos*, além de inúmeros trabalhos esparsos na imprensa do seu Estado.

Foi cognominado — “o poeta triste das rimas róseas”.

X  
Eu não pude ver-Te, meu Senhor,  
Nos bem-aventurados do mundo,  
Como aquele homem humilde e crente do conto de Tolstoi.

Nunca pude enxergar  
As Tuas mãos suaves e misericordiosas,  
Onde gemiam as dores e as misérias da Terra;  
E a verdade, Senhor,  
E' que Te achavas, como ainda Te encontras,  
Nos caminhos mais rudes e espinhosos,  
Consolando os aflitos e os desesperados...  
Estás no templo de todas as religiões,  
Onde busquem Teus carinhos  
As almas sofredoras,  
Confundindo os que lançam o veneno do ódio em Teu  
[nome,  
Trazendo a visão doce do Céu  
Para o olhar angustioso de todas as esperanças...

Estás na direção dos homens,  
Em todos os caminhos de suas atividades terrestres,  
Sem que eles se apercebam  
De Tua palavra silenciosa e renovadora,  
De Tua assistência invisível e poderosa,  
Cheia de piedade para com as suas fraquezas.

Entretanto,  
Eu era também cego no meio dos vermes vibráteis que  
[são os homens,  
E não Te encontrava pelos caminhos ásperos...

Mocidade, alegria, sonho e amor,  
Inquietação ambiciosa de vencer,  
E minha vida rolava no declive de todas as ânsias...

Chamaste-me, porém,  
Com a mansidão de Tua misericórdia infinita.  
Não disseste o meu nome para não me ofender;  
Chamaste-me sem exclamações lamentosas,  
Com o verbo silencioso do Teu amor,  
E antes que a morte coroasse a Tua magnanimidade para  
[comigo,

Vi que chegavas devagarinho,  
Iluminando o santuário do meu pensamento  
Com a Tua luz de todos os séculos!

Falaste-me com a Tua linguagem do Sermão da Mon-  
[tanha,  
Multiplicaste o pão das minhas alegrias  
E abriste-me o Céu, que a Terra fechara dentro de mi-  
[nhalma...

E entendi-Te, Senhor,  
Nas Tuas maravilhas de beleza,  
Quando Te vi na paz da Natureza,  
Curando-me com a Dor.

## No Castelo encantado

RODRIGUES DE ABREU

Eu ainda não era um homem,  
Quando subi aos elevados promontórios da esperança,  
Divisando os países da beleza.  
Meu coração pulou com um ritmo descompassado  
E desejei a luz das cidades distantes,  
O perfume das florestas prodigiosas  
Onde cantavam as aves da mocidade e da glória.

Tudo sonhei contemplando o horizonte!...

Na embriaguez da ansiedade e do desejo,  
Não vi o cântaro de mel  
Que minha mãe deixara com o seu beijo  
Na prateleira humilde de minhalma.  
Gotas de mel, palavras de oração —  
«Pai Nosso que estais no Céu...»  
«Ave Maria, cheia de graças...»  
Gotas do mel de amor, do coração.

Tudo esqueci, por infelicidade,  
E andei como um fauno louco pelos mares remotos e  
[pelas ilhas desconhecidas...  
Eu era dono do mundo inteiro



Porque era senhor dos sonhos absolutos,  
Adormecendo à sombra enganadora  
Da árvore da ilusão, onde quase todos os frutos apo-  
[drecem.]

E quando quebrava os últimos altares,  
Na inquietação da carne e do desejo,  
Chegou ao país de minh'alma um romeiro triste dos Céus,  
Falando como Jeremias sobre a Jerusalém de minhas  
[ânsias:]

«A sombra da ilusão envenena-te a vida...  
«Eu corrijo as paisagens interiores,  
«Trago-te o pão dos grandes amargores,  
«Sou a Dor, ficarei sempre contigo.  
«Guarda as minhas verdades, meu amigo,  
«Manda o Senhor que eu seja a companheira  
«De tua vida inteira...  
«Irás comigo a mundos ignorados,  
«Dar-te-ei maravilhas  
«Ao sol dos meus castelos encantados...»

Eu não sei explicar o mistério  
Daquela personagem enigmática  
Que se intrometia, afoitamente,  
Na minha estrada de alegria.

Seu olhar parecia  
A claridade estranha de toda a resignação e de todo o  
[padecimento.]

E, desde esse momento,  
Casou-se comigo a Dor, de tal maneira,  
Que a senti junto a mim, a vida inteira:

Roubou-me todas as glórias da Terra,  
Fêz fugir-se-me a noiva idolatrada,  
Deixou-me só na lóbrega jornada,

Afastou-me a alegria da saúde,  
Apodreceu meu coração em sua mão,  
Deu-me as sombras dos Campos do Jordão,  
Fêz de meu sonho a casa destelhada,  
Onde as chuvas de todas as misérias  
Caíram sem cessar desde esse dia;  
Crestou-me a flor ditosa da alegria,  
Tudo levou-me a dor incontentada...

Mas oh! suave milagre de ventura,  
Ela deu-me os palácios encantados  
Onde brilham as luzes d'Aquele que se sacrificou na cruz  
[por todos os homens!...]

Pela sua porta estreita,  
Encaminhou-me à sensação perfeita  
De Tua inefável presença, ó Senhor de Bondade.  
Nas grandezas de Tua claridade,  
Cala-se o meu verso humilde,  
Porque com a Dor  
Sinto que Te compreendo, meu Senhor,  
E abençoo contente  
As mágoas que me deste antigamente...  
Pois agora é que eu sei  
Banhar-me todo nessa fonte imensa  
Da paz, doce e balsâmica da crença,  
Enxergando na tamareira da esperança,  
A cuja sombra o espírito descansa,  
Pelos desertos áridos do mundo,  
O único fruto eterno, bom e fecundo...

Fruto que é o Teu amor  
E a Tua caridade, meu Senhor,  
Sustentando a infeliz Humanidade,  
Desde as pedras da Terra  
Aos jardins de esplendor da Eternidade!...